

"...

E a luz da manhã o dia queimou

Cade o dia envelheceu

E a tarde caiu e o sol morreu

E a lua então brilhou

Depois sumiu no breu

E ficou tão frio que amanheceu

Passarim quiz pousar não deu voou voou voou voou voou ... "

(trecho de PASSARIM - Tom Jobim)

Um dos compositores mais importantes da MPB, Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim é um homem de poucos discos. Tendo gravado seu primeiro trabalho aos 36 anos, em Nova York, ele fala com muito humor sobre o assunto - "Eu gravei muitos discos na minha vida, sobre tudo, acima de tudo, discos dos outros. Discos meus tenho poucos. Passei minha vida toda nos estúdios gravando para os outros. Quando era mais jovem, vinha aquele diretor de companhia que queria que eu gravasse um disco meu - Quero gravar um Tom Jobim! - Eu ficava apavorado e dava no pé! Sabe como é? Estava acostumado a fazer arranjos para os outros, escrever para orquestras, gostava daquilo. Aquele convívio, o estúdio. Gravei muito disco. Desde Orlando Silva, Dalva de Oliveira e muito mais. Você não vai acreditar, mas gravei um disco com o Vicente Celestino, o pessoal todo. Depois gravei SINFONIA DO RIO, em parceria com o Billy Blanco, e várias coisinhas assim. Mas sempre chamava um artista, que era incumbido de fazer o negócio. O primeiro disco que gravei mesmo, eu como interprete, como pianista de minha música, foi em Nova York. Quando já tinha 36 anos. Depois gravei aqui, um disco de amizade com o grande compositor Eduardo Lobo. Um bate bola amigo com Edu. Mais tarde, quando era um tempo em que não se podia fazer nada no Brasil, gravei novamente em Nova York. Foram discos completamente anticomerciais. Foi o BOTO, URUBU, MATITA PERÊ e ÁGUAS DE MARÇO. Foram discos gravados lá fora, em português. Um verdadei

2

ro suicídio. Eram obras nacionalistas, com raízes profundas no sertão brasileiro, nas matas, pássaros. Estes discos foram lançados no Brasil." Depois de tanto tempo sem gravar, Tom Jobim recebeu o convite para fazer a trilha sonora do seriado O TEMPO E O VENTO. Neste trabalho, além do compositor, ele se revela um grande pesquisador, um operário da música como ele mesmo gosta de se definir. Rejeitando a classificação de 'trabalho' e 'trabalho sob encomenda', ele reafirma que o profissional tem que estar sempre trabalhando. Tendo conhecido Érico Veríssimo na infância, não chegou entretanto guardar lembranças deste velho amigo de seu pai, também gaúcho. Recordar-se bem mais da obra de Veríssimo, "devorada durante a adolescência, relida mais tarde e pesquisada agora, durante o trabalho". Embora tivesse condições de fazer uma música absolutamente autêntica, ele preferiu seguir por um caminho que compartilha do desejo do autor, que gostaria de ver sua obra regionalista. Colocar um sotaque, um lenço vermelho não foi o fundamental. O que determina uma obra não é apenas a linguagem típica, mas a sua força. Tom Jobim compôs este trabalho em várias parcerias. - Esse disco é uma coisa boa, por exemplo, porque não é um disco muito 'egotrip'. Não é muito viagem pra dentro. É mais o ego dos outros e isso é bom. Ele é um pouco do Guto Graça Mello que me chamou pra trabalhar, do Érico Veríssimo, amigo do meu pai, do Paulo José dirigindo a série, essa curiosidade que senti pelo sul. É bom a gente arriar a caneta. Estou trabalhando neste projeto muito mais do que mereço. Um trabalho de equipe muito interessante. Justamente pela provocação de um livro tão bem escrito como O TEMPO E O VENTO. Eu noto, agora que reli, o Érico é um homem danado. Escreve muitíssimo bem. Impressionante como é profundamente humilde. Ele não bota banca de escritor. É aquilo que tem ser contado mesmo, um artesão profissional". A identificação que se estabeleceu entre o autor e o compositor é enorme. Falando de si mesmo, Tom Jobim vai deixando ser penetrado em sua simplicidade, em seu lado artesão. "Eu sou um homem simples. As coisas são todas simples. Não gosto de muito molho.

Gosto das coisas bem naturais, em sua ordem. O peixe é o peixe, a carne é a carne, o feijão é o feijão, a mulher é a mulher, o ovo é o ovo. Nada de muita tapeação, de creme de leite, de 'beurre noire', nada disso. A grande dificuldade do fazedor de música é limpar. Limpar que eu digo é jogar fora o que você faz de excesso, o rebuscado. Derepente você se defronta com uma frase e diz - mas ninguém fala assim. Eu não falo assim e não vou colocar isso." Tom reafirma que o profissional em qualquer área tem que estar sempre trabalhando. Relembra Stravinsky que afirmava ser uma música 5% inspiração e 95% transpiração. Liberto da visão limitada que o artista é um marginal "obrigado a morrer tuberculoso e na sargeta, sem vida pessoal. Privado de poder pagar a conta de luz, consertar o pneu do carro, apenas tendo inspiração para fazer sua obra de arte", ele sua preocupação em conhecer o sul chegou ao ponto de procurar amigos gaúchos. "Quando eu comecei a me defrontar com os primeiros problemas, quer dizer com a feitura do trabalho, fiquei muito envolvido. Eu sou um sujeito estudioso, curioso, entende? Gaúcho por exemplo, eu não sei o que é gaúcho. Então eu telefono para um cara que é gaúcho para me explicar. Queria entender o que significa 'banda oriental', ou seja a República Oriental do Uruguai. Eu me dizia: o Uruguai não é a banda oriental, é banda ocidental, no oriente do sul do Brasil está o oceano Atlântico. O meu amigo também não sabia muito bem. Depois foi que descobri que 'banda oriental' é pela perspectiva da Argentina. E assim fui aprendendo aos pouquinhos." O Lp O TEMPO E O VENTO foi gravado entre uma greve de músicos e uma apresentação de Tom Jobim marcada para final de março, no Carnegie Hall. O regime de trabalho eram 24 horas diárias. "Escrever para orquestra é uma coisa muito trabalhosa - ele fala. Tem que colocar os óculos e as notas musicais no lugar certinho. Não pode ser qualquer coisa. Se você deixar de qualquer jeito não fica bem. Avião não foi improvisado, nem piloto improvisa a rota. Antes dele ir dormir, na noite anterior, sabe direitinho como vai ser no dia seguinte. Na música é a mesma coisa. Eu acor

4

do no primeiro cantar do galo e fico trabalhando. Ai vem o segundo, o terceiro. Lá pelo quarto cantar quebra a barra e o dia começa. Às vezes eu desço a serra, vou até a Farmácia Piauí (Leblon) e tomo uma média de café com leite enquanto escuto histórias. Depois o dia começa." O disco de Tom Jobim tem uma parte mais para o lado de sinfônica.

De Radamés é o movimento de PRENDA MINHA. O Conjunto Farroupilha veio como convidado especial, a convite dele. "Eles falam a língua da gente, porém sotaqueando - diz Tom - os Farroupilhas dão o toque local." Neste disco é inaugurada uma nova parceria- Tom e Ronaldo Bastos. "O Ronaldo Bastos é mais parceiro do meu filho, o Paulinho Jobim. Mas o que aconteceu foi o seguinte: eu 'tava meio apertado de serviço e falei com o Ronaldo, que pelo amor de deus desse uma ordem na casa. Eu já tinha uma música que ninguém conhece em parceria com ele e o Paulinho. Agora, inauguração pra valer da parceria está neste disco." O TEMPO E O VENTO traz músicas novas e algumas poucas regravações. A música de abertura do seriado é PASSARIM. Uma música que evoca os grandes espaços abertos, as grandes paisagens desertas da obra de Veríssimo. "PASSARIM lembra um pouco também do Guimarães Rosa. Eu usei passarim - explica Tom - ao invés de passarinho, porque é a mesma coisa de quentar um solzinho e quentar um solzim, são situações diferentes. Agora, essa música é muito boa. É uma das coisas boas que eu fiz. Ela fala do homem. O que é que o homem quer? Quer matar o índio, queimar o mato, escravizar a mulher e engaiolar os pássaros. O homem destrói aquilo que ama. Eu me lembrei muito de um garotinho que mora perto da minha casa. Ele chegou perto de mim e disse: Ah, seu Tão! eu vi um passarinho tão bonitinho. Era todo verdinho, com uma crista vermelhinha, vermelhinha. 'Ta quei uma pedra nele! Esse tiro que fere o passarinho, que está na letra, feriu mas não matou. Não é um tiro de ódio. É o tiro que feriu você, feriu a mim, feriu Adão e Eva. É o tiro que feriu a todos nós, que somos tão machucados." Na música de Tom Jo

bim a relação de um som com o outro pode ser percebida, sentida, quase tocada. O volume pode ser completamente prescindido. Seu trabalho não depende de ser ouvido mais baixo ou mais alto.

Michel Legrand, convidado para participar do disco, se referia com grande entusiasmo à construção melódica de sua música. Durante toda a gravação de DERRADEIRA PRIMAVERA, da qual Michel participou como arranjador e regente, os comentários do famoso maestro francês, eram a respeito da genialidade harmônica da música de Tom. Composta há vinte anos, em parceria com Vinícius de Moraes, DERRADEIRA PRIMAVERA teve em Nana sua primeira intérprete. A mesma Nana foi convidada para esta nova versão, como define Tom - "a DERRADEIRA PRIMAVERA tem agora vestimenta de Michel Legrand e mantém a voz de Nana, grande cantora brasileira. O Michel é muito bom sujeito. Encontrei com ele em 84. Depois de concertos lá na Europa, fui pra Nova York e ele estava lá. O Michel é um cara com grandes premiações, mas ele gosta de tirar um sarro fazendo pequenas temporadas em bares. Ganhando dinheiro direito, coisa de profissional. Encontrei ele no Fat Tuesday e fui dar uma canja. Tocamos várias músicas, WAVE e outras. Ele conhece quase tudo meu. Brincamos muito nesta noite. Quando ele me vê, diz: 'Antoine, quelle joie de te revoir'. Eu digo: Michel! ... não sei que mais e tal ... Logo a gente vai para o inglês, porque eu em matéria de francês não fico muito tempo. Mas o Michel rege uma orquestra com um dedo. Ele realmente sabe tudo. É um assombro". Inéditas, são também as músicas em parceria com Ronaldo Bastos - UM CERTO CAPITÃO RODRIGO, SENHORA DONA BIBIANA e RODRIGO MEU CAPITÃO. Com início e final da letra em espanhol, a primeira música tem um clima bem castelhano, fiel ao romance. CHANSON POUR MICHELLE é um dos temas instrumentais do Lp. Como um grande poema épico a música acompanha a evolução do romance. Seria ela, talvez, o resumo de toda a obra. Nesta música participou Dori Caymmi no arranjo e regência das cordas.

Declarando-se trabalhando mais do merece, Tom Jobim confessa um certo orgulho em conseguir ser o síndico de si mesmo. "Chegar até o piano é a minha salvação, porque depois de uma canção, a gente tem que compor outra."